

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

WALTERLY TORRES BUCELES JUNIOR

**ESTUDO DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

São Luís

2019

WALTERLY TORRES BUCELES JUNIOR

**ESTUDO DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dr^o. Hélio Trindade Matos

São Luís

2019

Buceles Junior, Walterly Torres.

ESTUDO DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO / Walterly Torres Buceles
Junior. – 2019.

93 f.

Orientador: Hélio Trindade de Matos.
Monografia (Graduação) - Curso de Administração,
Universidade Federal do Maranhão, 2019.

1. Intenção empreendedora. 2. Empreendedorismo. 3.
Educação empreendedora.

I. Matos, Hélio Trindade de , Nomedoorientador. II. Título.

WALTERLY TORRES BUCELES JUNIOR

**ESTUDO DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Administração de Empresas da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Aprovado em: / /2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr^o Hélio Trindade de Matos
Universidade Federal do Maranhão

2^o Examinador

3^o Examinador

Ao meu amigo, primo e irmão João Pedro, que sempre acreditou no meu potencial. Muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Sozinhos não chegamos a lugar algum, por este motivo quero agradecer a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse chegar até este momento. Aquelas que nunca desistiram de mim, mesmo quando eu já havia desistido.

Em primeiro lugar eu quero agradecer a Deus e as mulheres da minha vida, que sempre me abençoaram com suas orações, conselhos e com seus exemplos de força. Em especial a minha mãe, mulher que é meu exemplo de força e sabedoria, a minha esposa e a minha amada filha, que sempre estão me dando suporte e me aturando.

Também não posso deixar de agradecer ao meu pai, meu exemplo de calma, determinação e empreendedor, aprendo muito com o senhor em todos os momentos.

E por fim, mas não menos importante, agradeço a um grande amigo que fiz nesses últimos anos de UFMA, a pessoa que me ensinou que no nosso dicionário não existe a palavra desistir e que somos fortes sempre, muito obrigado ao professor, orientador, mestre e amigo Hélio Matos.

“Aproxime-se de pessoas que fazem você enxergar o mundo de outras formas. É assim que o inesperado acontece.”

Mauricio Benvenuti

ESTUDO DA INTENÇÃO EMPREENDEDORA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM SÃO LUÍS DO MARANHÃO

Walterly Torres Buceles Junior¹
Hélio Trindade de Matos²

Resumo: O presente artigo tem como ponto de partida uma pesquisa desenvolvida inicialmente em Portugal, que buscava compreender o aumento do número de programas de incentivo as atividades empreendedoras. Portanto, para entender no contexto brasileiro, o crescimento do incentivo à atividade empreendedora e a necessidade de geração de novos postos de trabalho, busca-se compreender se a educação técnica no ensino médio colabora com a intenção empreendedora dos jovens.

Para isso, foi aplicado um questionário do Likert de cinco pontos, teve-se o objetivo de fazer a verificação relativa ao grau de concordância ou não dos estudantes participantes com as hipóteses estabelecidas por meio do cálculo do *Ranking* Médio (RM) com os estudantes do ensino médio da Colégio Universitária da UFMA (COLUN).

Por fim, é importante ressaltar que foi identificado que a intenção empreendedora é um conjunto de fatores internos e externos aos indivíduos, porém a educação técnica tem uma importante contribuição para tornar os jovens mais preparados para o mercado, seja como profissional ou como empreendedor.

Palavras-chave: Intenção empreendedora. Empreendedorismo. Educação empreendedora.

1 INTRODUÇÃO

Ao ser constatado que o Brasil vive um momento de crise econômica e política, que é sentida e reconhecida por todos por meio da alta taxa de desemprego, torna-se necessário a busca por alternativas que permitam uma mudança deste cenário de incerteza. Nesse contexto, para muitos o empreendedorismo torna-se uma opção a ser considerada, em especial, ao identificar uma oportunidade de negócio.

A realização do estudo ora apresentado neste trabalho considerou ser relevante o desenvolvimento de investigações sobre como os jovens estudantes do ensino médio técnico cogitam a possibilidade de gerarem as suas próprias atividades profissionais. Para a realização do estudo partiu-se de uma pesquisa desenvolvida inicialmente em Portugal, onde, de acordo com Rocha, Silva e Simões (2012), ocorreu um aumento significativo do número de programas de incentivo as atividades empreendedoras desenvolvidos em âmbito escolar por diversas entidades.

Assim, considerando a crise econômica que ocorre no Brasil, o aumento de incentivo à atividade empreendedora e a necessidade de geração de novos postos de trabalho para a grande quantidade de jovens em idade economicamente ativa no país, este estudo correspondeu a uma replicação da investigação realizada em Portugal. Foi adotada a seguinte problematização: Quais as influências da educação empreendedora sobre a intenção empreendedora dos estudantes do ensino médio técnico em São Luís do Maranhão? Diante desta problematização o objetivo estabelecido para a efetivação do estudo foi o de precisar relações entre as educações empreendedoras e a intenção empreendedora de estudantes do ensino médio técnico em São Luís do Maranhão.

Desta forma, será apresentado além desta introdução o referencial teórico sobre as temáticas do empreendedorismo, da educação empreendedora e da intenção

¹ Aluno (a) do Curso de Administração/UFMA. Artigo apresentado para a disciplina de TCC II, na data de xx/xx/xxxx, na cidade de São Luís/MA. Endereço eletrônico para contato: torreswalterly@gmail.com;

² Professor (a) Orientador(a). Dr. em Administração de Empresas. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração/UFMA. Endereço eletrônico para contato: heliomatos2010@gmail.com

empreendedora tendo como foco as estudantes da educação técnica de nível médio de escola técnicas de São Luís do Maranhão. Para a coleta dos dados foi realizada a escolha pela pesquisa quantitativa, utilizando-se de um questionário, possibilitando a compreensão das intenções empreendedoras destes estudantes através da formulação e realização de testes de hipóteses.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

Para Baggio e Baggio (2014) não pode ocorrer desenvolvimento econômico se não for considerado na base deste desenvolvimento líder empreendedores. Ou seja, os autores consideram que o empreendedorismo é a engrenagem o que gira as economias nacionais, contribuindo para o aumento do produto interno bruto (PIB), gerando emprego e renda.

O entendimento do que significa o termo empreendedor vem do francês, *entrepreneur*, que tem por definição aquela pessoa que assume riscos para iniciar algo. Portanto o empreendedor é aquele indivíduo que encontra oportunidades no ambiente em que está inserido e, a partir disso, busca ferramentas e conhecimentos necessários para pôr em prática a sua ideia. Para Dolabela (2010), empreendedor é aquele que sonha e busca a realização deste sonho.

Algumas características são comumente identificadas naqueles que possuem o perfil empreendedor, entre elas se pode destacar: a criatividade, a motivação, o protagonismo, a liderança e a determinação. Dolabela (2018) aponta que este conjunto de atitudes e comportamentos é o que predispõem o empreendedor a ser criativo, a identificar a oportunidade e a saber a agarrá-la. Gerenciando os recursos necessários para que haja a transformação da oportunidade em um negócio. Para o autor, o empreendedor é um agente de transformação, uma vez que está sempre atento às mudanças que estão ocorrendo a sua volta. Por esse motivo, além de contribuir para o desenvolvimento econômico, também contribui muitas vezes com o desenvolvimento social e tecnológico e abre caminho para a inovação.

Essa busca constante por mudanças acaba sendo um transformador de contextos, pois rompe com conceitos e verdades tidas como absolutas. Nesse processo, o empreendedor acaba não tendo medo de se arriscar, aprender e errar, aliás esse é um modelo constante de aprendizagem, onde aprendizado é construído por meio de tentativa e erro. Por isto, de acordo com Baggio e Baggio (2014), o empreendedor vê o mundo com novos olhos, com novos conceitos, com novas atitudes e propósitos.

De acordo com a literatura pesquisada existem duas correntes teóricas que estudam o empreendedorismo, a teoria econômica, também conhecida como Shumpeteriana, e a teoria comportamentalistas, ambas teorias embora estudem aspectos diferentes em um empreendedor, não fazem oposição uma à outra, mas sim se complementam.

A teoria econômica tem por interesse em entender quais são os impactos econômicos causados pelos empreendedores e o seu papel na economia. Para os autores dessa corrente, o empreendedorismo trata-se de identificar e criar oportunidades de novos negócios e da remodelagem dos processos existentes em relação a alocação de recursos e forças de trabalho, segundo Schumpeter (1934, apud ALMEIDA, VALADARES e SANTANA, 2017, p. 471). "o empreendedorismo pode ser considerado

a partir da figura do empreendedor e da sua capacidade de inovar e de destruição criativa”.

Na teoria comportamental o interesse de estudo passa a ser a motivação e os comportamentos humanos por trás dos empreendedores. Os estudiosos dessa teoria são psicólogos, sociólogos, filósofos e até psicanalistas.

Entretanto, ainda se verifica um pensamento individualista em relação ao empreendedor, muito associado somente à abertura de empresas visando garantir apenas a própria existência. Porém ao ser considerado o olhar comportamental, quando se procura entender o que leva a um empreendedor a abrir um negócio e como ele o direciona ao sucesso, na figura de líder, motivando as pessoas ao seu redor a segui-lo na busca da realização dos seus sonhos, associando-se ao olhar econômico, que visa o aproveitamento de uma oportunidade de negócio usando os recursos existentes de maneira criativa, têm-se impacto tanto a realidade econômica do local onde está inserido, quanto o impacto social.

Portanto a união dessas duas teorias permite uma análise mais profunda e completa da importância do empreendedorismo para a sociedade e da figura do empreendedorismo como agente de mudanças dentro desta. Segundo Hisrich e Peter (2004, pág. 33 apud Baggio e Baggio, 2014): “o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico vai além do aumento da produção e da renda, pois envolve criar mudanças estruturais do negócio e da sociedade”.

Embora o estudo sobre empreendedorismo tenha recebido grandes contribuições de várias áreas, ainda não existe um conceito absoluto, sendo assim, um campo de conhecimento ainda em construção e que vem ganhando destaque cada vez maior nas sociedades que pensam em desenvolvimento econômico, social e em inovação.

Embora seja um tema que vem sendo debatido há séculos, pode-se dizer que teve o seu estouro durante a década de oitenta que começou a ser amplamente estudado e debatido nas universidades, empresas e por diversas outras áreas. Segundo Almeida, Valadares e Santana (2017), no Brasil o tema é associado a abertura de novos negócios baseado nos entendimentos da década de noventa, que associa o empreendedorismo como abertura e gerenciamento de pequenos negócios.

Entretanto:

O Brasil está sentado em cima de uma das maiores riquezas naturais do mundo ainda relativamente pouco explorada: o potencial empreendedor dos brasileiros. O Brasil é atualmente um dos países onde poderia haver uma grande explosão empreendedora. Só os brasileiros têm poder para que isso aconteça. (BAGGIO e BAGGIO, p. 26, 2014)

No Brasil, em pesquisa realizada pela Endeavor (2014), sobre a cultura empreendedora no país, revela que 61% dos entrevistados manifestaram interesse de abrir um negócio próprio nos próximos cinco anos e que 51% gostariam de ter um negócio próprio no momento da entrevista. Só no ano de 2017, segundo levantamento realizados pela pesquisa global Entrepreneurship monitor (GEM), aproximadamente 50 milhões de brasileiros já estavam empreendendo e/ou já empreenderam no ano de realização da pesquisa.

Também foi possível identificar um leve aumento nos índices de empreendedorismo por oportunidade, os dados mostraram que dos 58,4% dos empreendedores iniciais, 39,9% começaram a empreender após a identificação de uma oportunidade, vale ressaltar que se considera empreendedor por oportunidade, segundo a GEM (2017), aquelas pessoas que durante a entrevista revelaram que começaram as

suas atividades após a identificação de uma oportunidade de negócio. Enquanto os empreendedores por necessidade são aqueles que afirmam ter iniciado um negócio para suprir a necessidade de ocupação e renda.

Segundo Vale, Corrêa e Reis (2014) as pessoas começam a empreender por um dos dois motivos, oportunidade ou necessidade, porém nunca pelos dois motivos juntos. Isso significa que diferente do empreendedor por oportunidade que sempre está atento às mudanças que ocorrem ao seu redor, os empreendedores por necessidade geralmente começam a desempenhar esse papel na sociedade por conta de fatores externos a ele, como por exemplo crise econômica, política e no mercado de trabalho. Ou seja, o empreendedor atua como um agente de transformação na sociedade em que atua e acaba realizando e sofrendo estímulos do ambiente em que está inserido e a partir desses estímulos realiza a sua tomada de decisão em meio a cenários de incerteza e riscos.

Para Baggio e Baggio (2014) para que se tenha sucesso na jornada empreendedora é necessário que o empreendedor possua três habilidades, são elas habilidades técnicas, administrativas e pessoais. As habilidades técnicas podem ser entendidas como o conhecimento técnico, tecnológico e interpessoal, ou seja, é a necessidade de entender o mercado e o ambiente a sua volta, quais as tecnologias que podem ser utilizadas e as competências que ele precisa para desenvolver o seu negócio.

As habilidades administrativas tratam de conhecimentos de gerenciamento, finanças, *marketing* e recursos humanos entre outras funções. Essas habilidades são importantes para fazer com que o negócio prospere de forma organizada e eficiente, para que os riscos, perdas e obstáculos sejam identificados e a partir disso as ações e decisões sejam tomadas. As habilidades pessoais são aquelas que o empreendedor precisa possuir para identificar uma oportunidade de negócio ou arriscar em começar um novo empreendimento para suprir uma necessidade. Algumas dessas habilidades são capacidade de correr riscos, inteligência emocional e disciplina, mente aberta para mudanças e capacidade de trabalho em equipe.

2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Como apresentado, os empreendedores possuem um conjunto de habilidades pessoais, técnicas e administrativas para que saiam em busca das suas realizações. Entretanto, há uma discussão que visa tentar compreender se tais habilidades e competências podem ser aprendidas ou se são inatas. Além disso, ainda existem os fatores motivacionais, a experiência de vida do indivíduo e o histórico pessoal, e a partir daí começam as discussões referentes a essa temática. Busca-se assim, verificar se é possível passar todos esses conhecimentos de uma pessoa para outra. Estudos recorrentes indicam que são possíveis o ensino e a aprendizagem de empreendedorismo, sendo necessário apenas que haja um ambiente favorável para isso.

Embora as temáticas que envolvam o empreendedorismo venham crescendo a cada ano e sua importância na economia venha sendo reconhecida, existe um impasse quando se fala sobre educação empreendedora. Segundo Lopes (2010) há um receio por parte dos educadores que associam os termos empreendedorismo e o termo educação empreendedora com a formação de mão de obra para o mercado de trabalho. Segundo ele, parte do receio gerado pelos educadores ao ensino de empreendedorismo, ocorre pela preocupação de apenas formar mão de obra para as empresas, porém, a inserção

desses alunos na sociedade ocorre também através de um aprendizado de um ofício e conhecimentos econômicos.

Vale ressaltar que há diferenças entre a educação empreendedora e outras metodologias que visam o ensino de negócios, onde o primeiro tem foco na identificação de oportunidades através de ideias criativas e como tirá-las do papel, para posteriormente vira um negócio ou não, e a segunda visa ensinar ferramentas gerenciais para o negócio em si.

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa (SEBRAE, 2017), o ensino do empreendedorismo vai muito além de abrir um novo negócio, é um novo modelo de pensar, é uma competência que pode ser aprendida. Porém a mudança de pensamentos exige muito foco no aprendizado. Desta forma, a educação empreendedora (EE) ocorre para empoderar pessoas com atitudes e mentalidade empreendedoras, para que tais habilidades no futuro se tornem ferramentas para soluções de diversos problemas.

O ensino do empreendedorismo, principalmente em tempos de crises, prepara os alunos para as mudanças e para períodos de incertezas. Segundo Dolabela e Fillion (2013) o empreendedorismo deve ser entendido como uma cultura que se expressa através de um determinado tipo pensamento e ação, em outras palavras, a educação empreendedora forma uma cultura voltada para o ensino de habilidades capazes de preparar os alunos para a identificação de oportunidades em cenários de incertezas. Nesse sentido Reina e Santos (2017) destacam a importância de que haja um meio para a criação de estímulos educacionais que apoiem os jovens a buscarem empreender cada vez mais por oportunidade, pois estes estarão mais bem preparados para os desafios.

Segundo Lopes, Lima e Nassif (2017) em uma época onde o número de desempregados cresce e as oportunidades de trabalho diminuem, mesmo para os jovens mais capacitados, como os universitários, o empreendedorismo entra para ajudá-los a ampliar as oportunidades de carreira. Para Dolabela e Fillion (2013) se a sociedade muda é necessária que haja abordagens práticas para acompanhar essas mudanças e para permitir que as mesmas aconteçam. Nesse sentido a mudança deve começar pela base e não pelo topo.

A educação empreendedora é fortemente incentivada nas escolas e universidades dos EUA, a Comunidade Europeia inclusive a defende e tenta convencer os países membros a praticarem o ensino empreendedor, pois encara o empreendedorismo como o início para o desenvolvimento econômico e social. Silva *et al.* (2014) explicam que a educação empreendedora é percebida como uma ação capaz de desenvolver uma base que é capaz de criar condições para a formação de indivíduos capazes de identificar e criar oportunidades por meio da inovação.

2.3. INTENÇÃO EMPREENDEDORA

O estudo da intenção empreendedora (IE) é um tema que vem sendo bastante discutido nas últimas décadas, autores como Carvalho e González (2006), Baggio e Baggio (2014), Birchler e Teixeira (2017) e Ajzen (1991), destacam que o centro para entender a intenção empreendedora passa pela Teoria do Comportamento Planejado (TCP). Na qual mede-se os esforços e fatores que levam até a tomada de decisões sobre a possibilidade de empreender ou não.

Fatores como a **atitude** que o indivíduo possui para encarar novos desafios e a capacidade de encontrar oportunidades, bem como as **normas subjetivas**, que é ao extrínseco, é quando o mesmo reflete sobre o comportamento e as reações das pessoas que fazem parte do seu convívio pessoal terão ao serem confrontados com essa intenção empreendedora e o **comportamento**, que pode ser entendida como a capacidade do futuro empreendedor em diferenciar o nível de dificuldades que aquela ideia tem, se é o momento exato ou não, essa percepção ainda segundo Ajzen (1991) pode ser levada em consideração experiências do próprio sujeito ou por pessoas próximas a ele que já viveram situações parecidas em outros momentos.

Como já foi observado no presente artigo, o ato de empreender requer uma certa quantidade de características e fatores, sejam eles internos ou externos, até a tomada de decisão em si, por este motivo o estudo sobre a Intenção Empreendedora (IE) se faz necessário. Segundo Carvalho e González (2006), para atingirem o sucesso nos seus negócios, os futuros empreendedores devem possuir uma forte intenção empreendedora, além de reunir algumas características fundamentais para desempenhar as funções empresariais.

Deste modo, Segundo Carvalho e González, a IE pode ser compreendida em três situações, planejamento da ideia, ideação no momento da tomada de decisão e a desistência da ideia. O **planejamento da ideia**, ocorre quando o indivíduo começa a desenvolver a sua ideia, esse desenvolvimento poderá durar até que o mesmo julgue o momento certo ou esperar que as condições sejam favoráveis para pôr em prática sua ideia. O segundo, o **tempo da tomada de decisão** são menores, podendo ocorrer quando o indivíduo se depara com a oportunidade de negócio. A terceira situação é que embora o indivíduo encontre uma oportunidade no mercado, tenha os recursos e conhecimento necessário, porém, tome a decisão de **não aplicar sua ideia**.

Já para Baggio & Baggio (2014), os fatores que influenciam a intenção empreendedora são os fatores **Pessoais**, que são aqueles que envolvem fatores como a busca por reconhecimento pessoal, sucesso do negócio, mudança de vida ou por perda de emprego, dificuldades de recolocar no mercado. Outro fator que tem influência é o **ambiental**, uma vez que os fatores pessoais forem definidos, ou seja, pela busca realizações pessoais ou a perda do emprego, os fatores ambientais que levaram a abrir negócio ou a um projeto, será sempre por motivos de oportunidade ou necessidade. Por fim, o terceiro fator será o **sociológico**, que são quando um grupo de pessoas com a mesma visão e pensamentos parecidos se juntam para começar um negócio ou projeto ou quando um grupo de pessoas se juntam para confrontar o empreendimento ou a ideia de negócio.

Desta forma, a IE pode ser utilizada para prever situações futuras, mesmo que ainda não seja possível tais previsões serem totalmente assertivas. Além de compreender os caminhos que levam os empreendedores a tomarem decisões. Segundo Trice (1991) se forem consideradas as escolhas de carreiras feitas por adolescentes, ainda no ensino médio, e os fatores que estão ligados de forma intrínseca ou extrínseca, poderia contribuir de forma significativa possíveis escolhas profissionais futuras dos mesmos.

Assim, o presente artigo, tem por objetivo compreender quais fatores podem influenciar os jovens estudantes do ensino médio/técnico na escolha de empreender. Vale ressaltar ainda que, essa escolha tem um impacto significativo no médio e longo prazo no PIB do Brasil, uma vez que, os pequenos e médios negócios contribuem e movimentam a economia do país, gerando renda e abrindo novas oportunidades de empregos.

3 METODOLOGIA

Ao ser considerada a replicação de uma pesquisa já realizada em Portugal, este estudo buscou manter a paridade entre os critérios estabelecidos para a investigação original, sem, no entanto, ser considerado os mesmos procedimentos metodológicos para o trabalho ora apresentado, devido a pesquisa em terras brasileiras ainda se encontrar em estágio inicial.

A população utilizada para a realização deste estudo inicial foi composta por 105 estudantes da educação técnica de nível médio de uma escola localizada no Município de São Luís do Maranhão. Calculou-se o total de estudantes que participariam do estudo a partir da realização do cálculo amostral sobre o total de alunos matriculados na escola, o que correspondeu a uma amostra de 83 alunos. Explicita-se que após a coleta dos questionários foram considerados apenas 66 respondentes como válidos, porque alguns questionários apresentaram inconsistência e foram descartados.

3.1 ASSERTIVAS FORMULADAS

Foram estabelecidas as assertivas apresentadas no Quadro 1 para a realização do estudo.

Quadro 1 – Assertivas estabelecidas para o estudo

	ASSERTIVA
1	Tenho interesse em começar um negócio após o término do ensino médio
2	Meus amigos me apoiariam na minha escolha por empreender
3	Meus Pais me apoiariam na minha escolha por empreender
4	A minha escola aborda temas que me fazem pensar em empreender
5	As atividades extracurriculares ofertadas pela escola me motivam a empreender
6	Não me sinto preparado (a) para empreender
7	Meu objetivo pessoal é ser empreendedor
8	Acredito que seja muito difícil começar a empreender
9	[Empreender para mim só na falta de opção de trabalho formal
10	Tenho vontade de ter um negócio inovador no futuro
11	Não me sinto capaz de iniciar e gerenciar um negócio
12	Empreender para mim tem mais Benefícios do que Malefícios
13	Meus pais possuem um negócio e pretendo continuá-lo no futuro
14	Acredito que se iniciar um negócio seria uma pessoa de sucesso.
15	Pretendo empreender em curto prazo para ajudar a minha família
16	Empreender não é importante para mim
17	Não tenho o conhecimento necessário para empreender
18	Possuo muito interesse pelo tema, mas ainda não teria coragem de empreender nos próximos anos
19	Tenho desejo de iniciar uma startup no futuro

Fonte: Elaboração própria

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Ao ser utilizada uma escala do tipo Likert de cinco pontos, teve-se o objetivo de fazer a verificação relativa ao grau de concordância ou não dos estudantes participantes com as hipóteses estabelecidas por meio do cálculo do *Ranking* Médio (RM) da pontuação atribuída às respostas, realizando-se depois o relacionamento da frequência das respostas dos alunos. Por fim, para o cálculo do RM foi utilizado o método de análise de escalas do tipo Likert, sendo estabelecido que valores menores que três seriam considerados como discordantes, valores maiores que três como concordantes e o valor exatamente igual a três seriam considerados como o ponto neutro ou indiferente.

4 DESCRIÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Para a realização deste estudo, foi escolhida uma escola do ensino médio de tempo integral que oferecem para seus alunos cursos técnicos ou profissionalizante no município de São Luís - MA. Foi escolhida a Colégio Universitário da UFMA (COLUN), criado através da Resolução nº 42 de maio de 1968, a escola funciona como uma Instituição de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, abrangendo o ensino fundamental, médio regular (1º, 2º e 3º ano) e ensino médio técnico integrado (Cursos de Administração e Meio Ambiente) e Curso Técnico Subsequente (Enfermagem).

Para esta pesquisa, foram considerados apenas os estudantes da modalidade do Ensino Médio Técnico Integrado, que estão matriculados nos cursos de administração e meio ambiente. O curso de administração é ofertado a mais de vinte anos aos seus alunos. O curso tem a duração de 18 meses e tem por objetivo formar técnicos administrativos com visão holística das organizações, além de proporcionar conhecimentos específicos como planejamento, organização e controle, para que esses jovens possam estar preparados para o mercado de trabalho.

Ofertado desde 2002, o curso técnico em meio ambiente, tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar com desenvolvimento sustentável no estado do Maranhão. Os profissionais formados através do curso, têm a capacidade de lidar com questões ambientais complexas que envolvam as empresas privadas, órgãos públicos e organizações não governamentais.

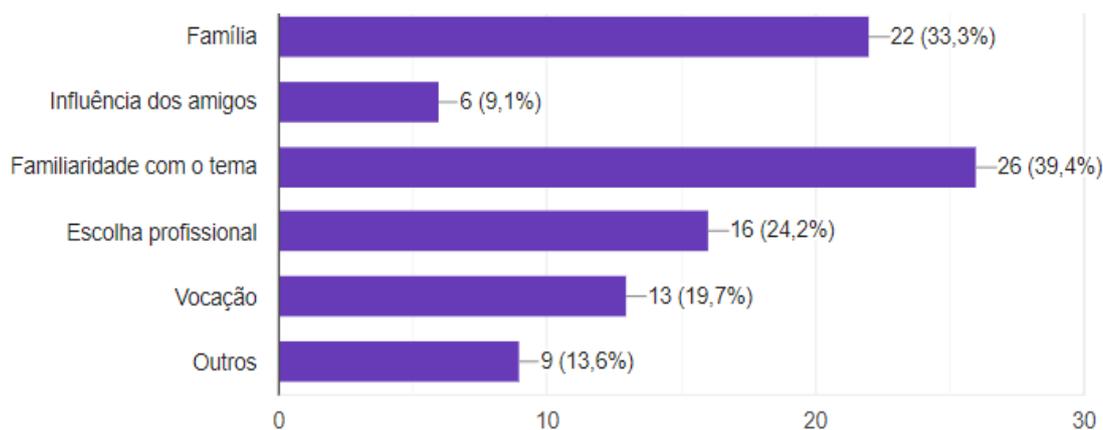
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidas sessenta e seis respostas válidas ao questionário, onde 66,7% dos alunos possuem entre 16 a 18 anos de idade e 59,1% são do sexo feminino, contra 49,9% do sexo masculino. Destes alunos, 48,5% estão matriculados no 2º ano, enquanto 28,5% estão no 1º e 3º ano do ensino médio. Ao serem questionados sobre como se autodeclaravam, 58,5% se declararam pardos, enquanto 24,6% se consideraram brancos, 13,8% pretos e 3,1% outros.

Dos estudantes entrevistados 55,4% estão matriculados no curso técnico de Administração e 44,6% estão matriculados no curso técnico em Meio Ambiente. Quando questionados sobre o que os levou a escolha do curso obteve-se que 39,4% possuíam familiaridade com a área de formação, enquanto 33,3% afirmaram que as opiniões dos familiares pesaram na hora da escolha, enquanto 24,2% levaram em conta

a escolha profissional como opção própria. Outro ponto, que chamou atenção foi o fato de 19,7% dos alunos apontarem a vocação para a escolha do curso. Desta forma, percebe-se que os estudantes estão possivelmente buscando encaixar suas habilidades e competências pessoais em áreas em que possuem algum tipo de conhecimento prévio, pensando, assim, em um possível desenvolvimento de carreira profissional em uma área que lhes permita atuação com satisfação pessoal. O Gráfico 1 apresenta estes dados.

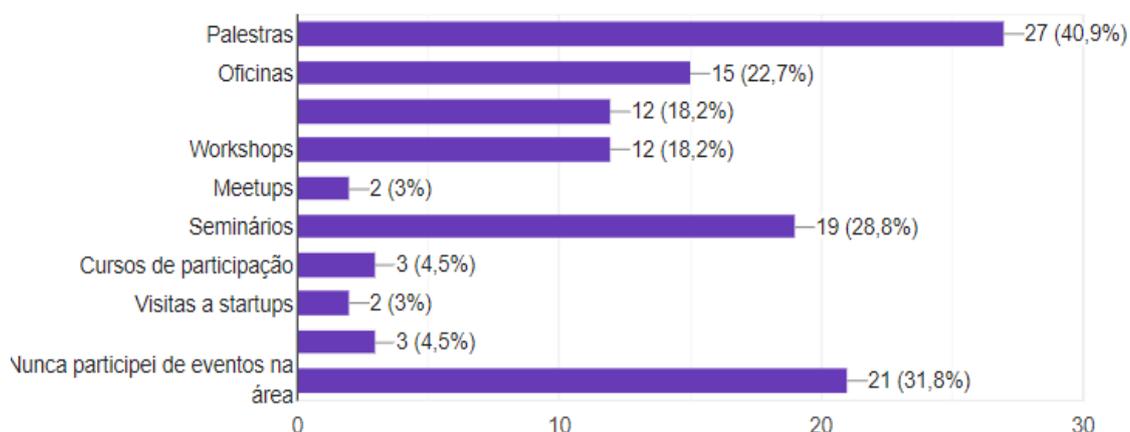
Gráfico 1 – Motivações para a escolha dos cursos



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2019)

A identificação das habilidades e competências são os primeiros passos para a tomada de decisões futuras sobre empreendedorismo, porém, como é possível observar as influências externas, que são exercidas pelos familiares sobre o indivíduo, por meio das suas crenças, valores e visão de vida, também têm impacto direto sobre a intenção empreendedora futura.

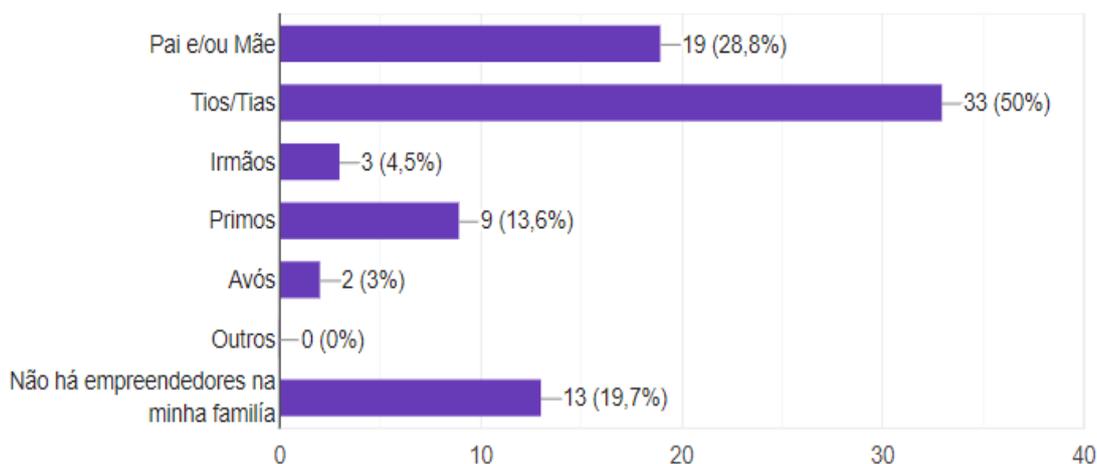
Um outro fator que pode contribuir com a percepção de competências e habilidades dos alunos, são as participações em eventos que envolvam a temática do empreendedorismo, esse conhecimento extra proporciona o entendimento de como funciona o ecossistema empreendedor onde o indivíduo está inserido, além de fomentar a troca de experiências com outros empreendedores. Como pode ser observado no Gráfico 2, que apresenta as ações e os eventos sobre empreendedorismo que os estudantes participantes do estudo estiveram, percebeu-se que ainda há um número muito expressivo de estudantes que afirmaram que nunca participaram de nenhuma ação.

Gráfico 2 – Participações em eventos sobre empreendedorismo pelos estudantes

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2019)

40,9% dos estudantes afirmaram que participaram de palestras na área pelo menos uma vez, enquanto 31,8% afirmaram que nunca participaram de nenhuma ação. Esse envolvimento em eventos extracurriculares pode influenciar na percepção do estudante sobre abrir ou não um negócio, considerando uma ação mais simples ou mais complicada, ou ainda, se está preparado para iniciar e gerenciar um negócio.

Outro dado que chamaram bastante a atenção foi a constatação de que pelo menos 50% dos estudantes possuem algum parente que empreende, como mostra o Gráfico 3.

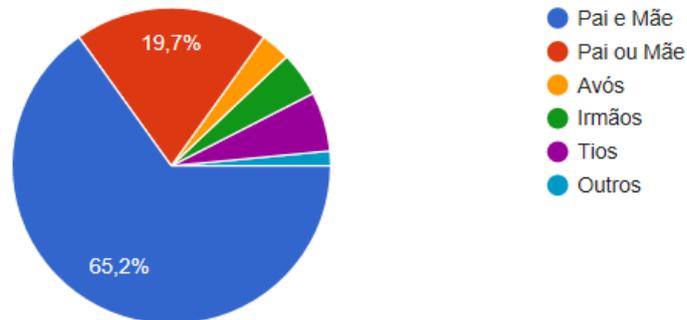
Gráfico 3 – Empreendedores na família

Fonte: dados obtidos na pesquisa (2019)

Observa-se que metade dos alunos alegaram que possuem pelo menos um tio ou tia que empreende atualmente, e 28,8% possuem pai e/ou mãe que possuem algum negócio na família, enquanto apenas 19,7% dos entrevistados acrescentaram que não possuem empreendedores na sua família. Se comparar essa informação quando questionado com quem os estudantes moram atualmente, 62,5% afirmam que moram com pai e a mãe, enquanto 19,7% mora apenas com o pai ou a mãe e 6,1% com os tios.

Portanto, o estudante possui mais convívio com essas três figuras familiar, onde 78,8% dos negócios familiares são tocados ou pelos pais ou tios dos entrevistados, além de 88,3% dos jovens moram com uma das três figuras.

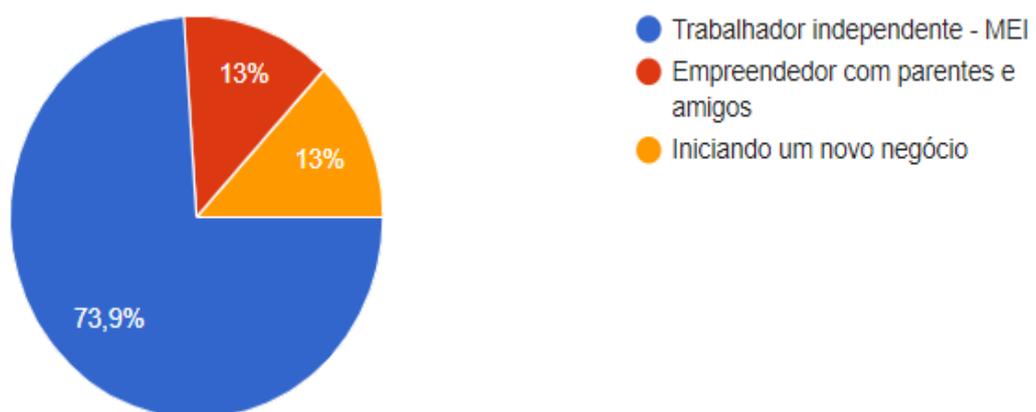
Gráfico 4 – Com quem você mora atualmente.



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2019)

Um outro ponto identificado é que dos pais ou responsáveis que exercem alguma atividade autônoma, 73,9% são microempreendedores individuais (MEI), 13% já empreendem com um parente ou amigo e 13% está começando um novo negócio (ver Gráfico 5). A formalização dos negócios é um ponto bastante positivo na economia do país, e a adoção do MEI traz uma série de benefícios para o empreendedor, que tem algumas seguridades, como direito a aposentadoria, auxílios governamentais entre outros. Além disso mostra que a busca pela iniciação de novos empreendimentos está surgindo através do reconhecimento de oportunidades de negócios, que exigem a legalização para atuar.

Gráfico 5 – País e responsáveis que exercem atividades autônomas



Fonte: dados obtidos na pesquisa (2019)

Porém, a maior parte dos pais ou responsáveis ainda atuam no trabalho formal, sendo 50,9% em empresas privadas, 20,8% servidores públicos concursados e 28,3% servidores públicos não concursados.

O nível de escolaridade dos pais e responsáveis mostra que 48,5% estudaram somente até o ensino médio e que 36,4% possuem ensino superior completo e que 10,6% superior incompleto. Esses dados apontam para um bom nível educacional

em que os estudantes estão inseridos e que podem influenciar na decisão de empreender após o ensino médio ou ingressar em um curso superior.

Posteriormente solicitou-se aos participantes que indicassem, em uma escala do tipo Likert, a partir de suas próprias percepções o grau de concordância com as afirmativas apresentadas acerca de suas intenções de empreender. A Tabela 1 apresenta as frequências relativas obtidas quanto a concordância ou discordância com cada uma das assertivas estabelecidas, sendo calculado também o *ranking* médio (RM) de cada uma delas.

Tabela 1: Autopercepção dos alunos sobre a sua própria intenção empreendedora

1 – Discorda totalmente; 2 – Discorda parcialmente; 3 – Indiferente; 4 – Concorda parcialmente e; 5 – Concorda totalmente.							
		FREQUÊNCIA RELATIVA					
	ASSERTIVA	1	2	3	4	5	RM
1	Tenho interesse em começar um negócio após o término do ensino médio	9,09%	12,12%	27,27%	28,79%	22,73%	3,44
2	Meus amigos me apoiariam na minha escolha por empreender	10,61%	7,58%	27,27%	30,30%	24,24%	3,50
3	Meus Pais me apoiariam na minha escolha por empreender	3,03%	1,52%	16,67%	33,33%	45,45%	4,17
4	A minha escola aborda temas que me fazem pensar em empreender	15,15%	13,64%	22,73%	31,82%	16,67%	3,21
5	As atividades extracurriculares ofertadas pela escola me motivam a empreender	21,21%	24,24%	24,24%	21,21%	9,09%	2,73
6	Não me sinto preparado (a) para empreender	18,18%	18,18%	28,79%	21,21%	13,64%	2,94
7	Meu objetivo pessoal é ser empreendedor	28,79%	9,09%	43,94%	10,61%	7,58%	2,59
8	Acredito que seja muito difícil começar a empreender	15,15%	21,21%	16,67%	28,79%	18,18%	3,14
9	[Empreender para mim só na falta de opção de trabalho formal	24,24%	27,27%	24,24%	18,18%	6,06%	2,55
10	Tenho vontade de ter um negócio inovador no futuro	4,55%	10,61%	27,27%	22,73%	34,85%	3,73
11	Não me sinto capaz de iniciar e gerenciar um negócio	22,73%	22,73%	31,82%	15,15%	7,58%	2,62
12	Empreender para mim tem mais Benefícios do que Malefícios	4,55%	4,55%	34,85%	34,85%	21,21%	3,64
13	Meus pais possuem um negócio e pretendo continuá-lo no futuro	56,06%	12,12%	16,67%	13,64%	1,52%	1,92
14	Acredito que se iniciar um negócio seria uma pessoa de sucesso.	7,58%	3,03%	24,24%	40,91%	24,24%	3,71
15	Pretendo empreender em curto prazo para ajudar a minha família	19,70%	12,12%	37,88%	21,21%	9,09%	2,88
16	Empreender não é importante para mim	43,94%	27,27%	22,73%	4,55%	1,52%	1,92
17	Não tenho o conhecimento necessário para empreender	19,70%	24,24%	27,27%	19,70%	9,09%	2,74

18	Possuo muito interesse pelo tema, mas ainda não teria coragem de empreender nos próximos anos	16,67%	24,24%	30,30%	19,70%	9,09%	2,80
19	Tenho desejo de iniciar uma startup no futuro	22,73%	4,55%	33,33%	22,73%	16,67%	3,06

Fonte: Elaborada a partir de dados da pesquisa

Conforme a tabela 1, é possível verificar no item 1 (3,44), 9 (2,55), 11 (2,6), 16 (1,9) e 17 (2,74) que os estudantes possuem um forte interesse em começar um negócio após a conclusão do ensino médio, mantendo o pensamento em empreender a médio ou longo prazo. Além disso, é possível identificar que os mesmos se sentem preparados para iniciar um novo negócio e que empreender não se torna uma opção apenas na falta de vagas de empregos no mercado de trabalho, mas sim como algo importante. Dessa forma, os indivíduos apresentam uma das características apontadas por Ajzen (1991) tendo a atitude necessária para empreender, mostrando-se atento as oportunidades a sua volta.

Além disso, os itens 2 (3,50), 3 (4,17) e 4 (3,21) Relacionam-se às normas subjetivas apontadas por Ajzen (1991), ou ambientais segundo Baggio e Baggio (2014), onde o estudante leva em consideração fatores externos a ele, como apoio da família e amigos, aceitação das suas ideias e ambiente que o leve a ter ideias de negócios. Esse ambiente favorável ao empreendedorismo que Dolabella e Filion (2013) apontam como fundamental na educação empreendedora, preparando os estudantes para identificar, estruturar e aplicar as suas ideias de negócios. Como apresentado neste trabalho, o entendimento do apoio dos pais e/ou responsáveis tem relação com o número de estudantes que possuem empreendedores na sua família e o seu convívio com os mesmos.

Os estudantes apresentaram um alto nível de confiança e positividade quando se trata da intenção em empreender, como se pode observar nos itens 12 (3,64), 14 (3,71), onde se mostra que na visão dos entrevistados iniciar um novo negócio tem mais benefícios que malefícios e que se empreenderem no futuro, terão sucesso. Esse otimismo ocorre mesmo quando o item 8 (3,14) aponta que, para eles, começar um empreendimento é algo difícil.

Contudo, como verificado no item 7 (2,59) em que não faça parte dos objetivos pessoais ser um empreendedor, os estudantes mostram nos itens 10 (3,73), 18 (2,80) e 19 (3,06) que possuem intenção de iniciar um negócio inovador no futuro e possuindo muito interesse pelo tema e que possuem coragem para começar.

Um ponto que fica bem claro nessa análise e o que aparece no item 15 (2,88) é que os estudantes destacam que estão buscando empreender por oportunidade ao invés de necessidade, o que contribui para a construção de negócios autossuficientes no futuro como apontam Reina e Santos (2017).

Outro fator relevante é apresentado nos itens

Por fim, percebeu-se, no item 5 (2,73), que embora a escola aborde temas que fomenta o interesse dos alunos pela temática do empreendedorismo, os entrevistados apontaram que as atividades extracurriculares não causam o mesmo efeito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância do empreendedorismo na economia brasileira, o desenvolvimento do estudo, buscou compreender a colaboração da educação técnica

integrada no ensino médio na intenção empreendedora dos estudantes, bem como quais são os fatores que colaboram para a tomada de decisão para o empreendedorismo.

Identificou-se que os estudantes da educação técnica possuem a intenção de empreender no futuro, buscando oportunidades para aplicar os seus conhecimentos e habilidades. Percebeu-se também um alto grau de confiança para a iniciação ou o gerenciamento de negócios, o que demonstra o preparo dos estudantes para o mercado, seja como profissionais ou como empreendedores.

Concluiu-se que os participantes da presente pesquisa apresentaram um alto nível de interesse pelo tema, considerando-o fundamental para as suas vidas. Destaca-se também o papel da escola ao abordar o tema nos cursos de técnico de administração e meio ambiente, fomentando um ambiente propício para o surgimento de novas ideias.

Explicita-se ainda, a importância do apoio ao jovem empreendedor, que nesta pesquisa apareceu em três figuras: escola, amigos e família. Esta última, apresenta um papel relevante na intenção empreendedora do indivíduo, principalmente quando há algum empreendedor na família.

Portanto, após as análises obtidas considerou-se como positivo a educação técnica para os jovens estudantes do ensino médio, o que estimula a médio e longo prazo o surgimento de novos negócios, com maior probabilidade de começarem por meio da identificação de uma oportunidade por estes estudantes. Fortalecendo assim, a economia com negócio mais sustentáveis.

Percebeu-se que ainda não há uma aproximação ideal entre escola e o ecossistema empreendedor local, o que proporcionaria maior experiências e troca de conhecimentos entre estudantes e empreendedores, setores públicos e do setor privado. Este artigo tem como objetivo contribuir para a elaboração de políticas públicas mais assertivas que favoreçam e propaguem a educação empreendedora, contribuindo assim com o desenvolvimento da economia, da cultura empreendedora e da construção de um ambiente que possibilite o empreendedorismo e a inovação. Por fim, recomenda-se a realização de um novo estudo que amplie o número de escolas participantes.

REFERÊNCIAS

Almeida, Fernanda Maria de et al. “A Contribuição Do Empreendedorismo Para o Crescimento Econômico Dos Estados Brasileiros”. REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, vol. 6, no 3, dezembro de 2017, p. 466–94. www.regepe.org.br, doi:10.14211/regepe.v6i3.552.

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational behavior and human decision processes*, 50(2), 179-211.

Baggio, Adelar Francisco, e Daniel Knebel Baggio. “Empreendedorismo: Conceitos e definições”. *Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, vol. 1, no 1, janeiro de 2015, p. 25–38. seer.imed.edu.br, doi: 10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38.

BIRCHLER, Emerson Atilio; TEIXEIRA, Aridelmo. A Intenção Empreendedora de Estudantes e os fatores que a influenciam. *Revista de negócios Studies on emerging countries*, [S.L], v. 22, n. 2, p. 7-22, abr. 2017.

CARVALHO, Pedro Manuel Rodrigues De; GONZÁLEZ, Luis. Modelo explicativo sobre a intenção empreendedora. *COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E GESTÃO*, 2006, v. 12, n. 1, p. 43-65, jan. 2006.

Dolabela, F. (2008). *O segredo de Luisa*. São Paulo: De Cultura.

Dolabela, Fernando, e Louis Jacques Filion. “FAZENDO REVOLUÇÃO NO BRASIL: A INTRODUÇÃO DA PEDAGOGIA EMPREENDEDORA NOS ESTÁGIOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO”. *REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, vol. 2, no 3, 2013, p. 134–81. www.regepe.org.br, doi: 10.14211/regepe.v2i3.137

Educação Empreendedora para todos os níveis de ensino | Sebrae. <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/educacao-empreendedora-para-todos-os-niveis-de-ensino,d809d24a8321c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acessado 3 de julho de 2018.

ENDEAVOR (2014), *Cultura Empreendedora no Brasil*, https://rdstation-static.s3.amazonaws.com/cms%2Ffiles%2F6588%2F1425322567ENDEAVOR-PESQ_PERFIS-RELAT%C3%93RIO_FINAL.pdf

GEM (2017), *Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2017*, http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20BRASIL_web.pdf.

LIMA, Edmilson de Oliveira; NASSIF, Vania Maria Jorge. *Panorama Sobre Educação para o Empreendedorismo*. In: LOPES, Rose Mary Almeida. *Ensino de Empreendedorismo no Brasil: Panorama, tendências e melhores práticas*. Alta Books, 2017.

Lopes, Rose. *Educação Empreendedora: Conceitos, Modelos e Práticas*. Elsevier Brasil, 2010.

Reina, Fábio Tadeu, e Roberto Augusto Dos Santos. “Educação Empreendedora: práticas educativas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos”. *Temas em Educação e Saúde*, vol. 13, no 1, junho de 2017, p. 147–63. periodicos.fclar.unesp.br, doi:10.26673/rtes.v13.n1.jan-jun2017.10.9592.

Rocha, Andreia, et al. “Intenções empreendedoras dos estudantes do ensino secundário: o caso do programa de empreendedorismo na escola”. *Economia Global e Gestão*, vol. 17, no ESPECIAL, 2012, p. 77–97.

Silva, Adelson de Paula et al. “Educação empreendedora como fator de sucesso para inovação no contexto de uma abordagem CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade”. Anprotec. XXIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. 2014.

Trice, A. (1991). Relationship among first aspirations, parental occupations and current occupations. *Psychological Reports*, 68 (1), 287-290.

Vasconcellos Vale, Gláucia Maria, et al. “Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade Versus Oportunidade?” *RAC - Revista de Administração Contemporânea*,

vol. 18, no 3,
http://www.redalyc.org/resumen.oa?id=84030550005.

2014. www.redalyc.org,

APÊNDICE

Questionário – Estudo da Intenção Empreendedora dos Estudantes da Educação Técnica de Nível Médio em São Luís do Maranhão

O presente questionário foi subdividido em três tópicos:

- Informações pessoais;
- Perfil socioeconômico;
- Questionário do tipo Likert.

Dados pessoais

1. Idade

Entre 13 e 15 anos Entre 16 a 18 anos

Outros: _____

2. Sexo

Masculino Feminino

3. Como você se autodeclara

Preto Pardo Branco

Outro

4. Qual a série que você está cursando no momento

1 ano 2 ano 3 ano

5. Qual o seu curso técnico?

6. O que motivou a escolha pelo seu curso?

Família Escolha profissional

Influência dos amigos Vocação

Familiaridade com o tema Outros

Socioeconômico

7. Em qual modalidade você cursou o ensino fundamental

Escola Pública Escola Privada

8. Na sua família existe algum empreendedor?

Pai e/ou Mãe Irmãos

Tios/Tias Primos

9. Já participou de algumas dessas atividades que envolvessem o tema sobre empreendedorismo

Palestras Workshops

Oficinas Meetups

Disciplina de empreendedorismo Seminários

Cursos de participação Visita a centro de empreendedorismos

visitas a startups Nunca participei de eventos na área.

10. Atualmente com quem você mora

Pai e Mãe Irmãos

Pai ou Mãe Tios

Avós Outros: _____

11. Você vivencia alguma das situações mencionadas abaixo em seu grupo familiar?

Alcoolismo Drogadição

Abandono familiar Violências

Nunca vivenciei nenhuma destas situações

12. Marque a alternativa que mais se adequa na ocupação profissional dos seus pais/responsáveis.

12.1 Empregado

Funcionário empresa privada Servidor Público - Não concursado

Servidor Público Concursado

12.2 Autônomo

Trabalhador independente - MEI Iniciando um novo negócio

Empreende com parentes e amigos

12.3 Não trabalha

Desempregado Estudante Outros

13. Qual o nível de escolaridade dos seus pais

Nunca estudaram Somente o ensino Fundamental

Somente até o ensino médio Graduação - Não concluída

() Graduação completa () outros.

Ao responder esse questionário, especifique seu nível de concordância marcando na coluna de acordo com a descrição abaixo.

**1 – Discorda totalmente; 2 – Discorda parcialmente; 3 – Indiferente;
4 – Concorda parcialmente e; 5 – Concorda totalmente.**

Nº	Assertiva	1	2	3	4	5
01	Tenho interesse em começar um negócio após o término do ensino médio					
02	Meus amigos me apoiariam na minha escolha por empreender					
03	Meus Pais me apoiariam na minha escolha por empreender					
04	A minha escola aborda temas que me fazem pensar em empreender					
05	As atividades extracurriculares ofertadas pela escola me motivam a empreender					
06	Não me sinto preparado (a) para empreender					
07	Meu objetivo pessoal é ser empreendedor					
08	Acredito que seja muito difícil começar a empreender.					
09	Empreender para mim só na falta de opção de trabalho formal					
10	Tenho vontade de ter um negócio inovador no futuro					
11	Não me sinto capaz de iniciar e gerenciar um negócio					
12	Empreender para mim tem mais Benefícios do que Malefícios					
13	Meus pais possuem um negócio e pretendo continuá-lo no futuro					
14	Acredito que se iniciar um negócio seria uma pessoa de sucesso.					
15	Pretendo empreender em curto prazo para ajudar a minha família					
16	Empreender não é importante para mim					
17	Não tenho o conhecimento necessário para empreender					
18	Possuo muito interesse pelo tema, mas ainda não teria coragem de empreender nos próximos anos					
19	Tenho desejo de iniciar uma startup no futuro					
20						